



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CULTURA CORPORAL: ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL CRÍTICO-REFLEXIVO¹

Alexandre Sfalcin², Sidinei Pithan da Silva³

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) – UNIJUÍ.

² Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF/UNIJUÍ.

³ Professor orientador do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF/UNIJUÍ.

Resumo: O presente trabalho descreve o desenvolvimento e a aplicação de um produto educacional voltado à Educação Física escolar, com enfoque na valorização da cultura corporal e em uma abordagem crítico-reflexiva das práticas corporais. O objetivo da pesquisa foi propor e analisar uma intervenção pedagógica que ampliasse o conteúdo das aulas de Educação Física para além do ensino tradicional de esportes, incorporando discussões sobre os significados socioculturais do movimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e participante, na qual foi elaborada uma sequência didática desenvolvida com as turmas do ensino fundamental de uma escola pública. Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas e relatos dos participantes durante a intervenção, sendo posteriormente analisados de forma descritiva e interpretativa. Os resultados indicam que os alunos apresentaram maior engajamento e compreensão crítica acerca dos temas abordados, participando ativamente das atividades propostas e refletindo sobre aspectos culturais e sociais vinculados às práticas corporais. Em discussão, destaca-se que a abordagem adotada possibilitou conexões entre os conteúdos da Educação Física e a vivência cotidiana dos estudantes, contribuindo para uma formação mais integral e consciente. Conclui-se que o produto educacional desenvolvido mostrou-se efetivo em enriquecer a experiência pedagógica na Educação Física escolar, alinhando-se às atuais diretrizes educacionais e evidenciando o potencial da disciplina como espaço para promoção de valores de diversidade, criticidade e cidadania.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Cultura corporal. Produto educacional. Intervenção pedagógica.



INTRODUÇÃO

A Educação Física, nas últimas décadas, tem passado por um profundo processo de ressignificação em seu papel como componente curricular. Historicamente associada a concepções biologicistas e mecanicistas, a disciplina foi, por muito tempo, reduzida a práticas esportivas de caráter tecnicista ou tratada apenas como momento de recreação, muitas vezes desvinculada de objetivos pedagógicos mais amplos e formativos. Essa concepção limitada priorizava o desempenho físico e a repetição de gestos motores, deixando em segundo plano dimensões culturais, sociais e críticas do movimento humano (Bracht, 1999; Darido, 2003).

No cenário contemporâneo, marcado por transformações nas políticas educacionais e pela necessidade de uma formação cidadã, ganha força a discussão sobre uma Educação Física escolar que contribua de maneira efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos. Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam essa perspectiva ao destacar a cultura corporal como eixo estruturante do componente curricular, defendendo práticas pedagógicas que dialoguem com valores, inclusão e diversidade (Brasil, 2017).

Essa ressignificação encontra respaldo em diferentes referenciais teóricos. Para Bracht (1999), compreender o movimento apenas pelo viés fisiológico limita a ação pedagógica, sendo necessário reconhecê-lo como manifestação cultural, carregada de significados sociais e simbólicos. Darido (2003) complementa essa análise ao apontar que as abordagens pedagógicas críticas como a construtivista-interacionista, a desenvolvimentista e a crítico-superadora, apesar de distintas, convergem no propósito de atribuir sentido educacional às experiências corporais, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Nesse sentido, a Educação Física contemporânea precisa assumir um caráter crítico e emancipador, capaz de articular a cultura corporal às vivências dos alunos e de contribuir para sua formação cidadã.

Conforme defende Silva (2021), uma prática docente democrática deve enfrentar tendências autoritárias e promover o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Ao ser compreendido como espaço de reflexão e vivência cultural, a Educação Física amplia seu repertório para além do ensino técnico de modalidades esportivas, tornando-se um campo privilegiado para discutir valores, identidade, ética e diversidade. Assim, justifica-se a importância de repensar a Educação Física escolar, compreendendo-a como prática pedagógica que vai além do condicionamento físico, assumindo seu papel formativo no contexto de uma educação comprometida com a cidadania, a inclusão e a transformação social. Este estudo busca refletir sobre os caminhos de uma Educação Física escolar crítica, inclusiva e culturalmente significativa, apresentando, para tanto, reflexões fundamentadas na literatura e na prática docente.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo geral desenvolver e aplicar um produto educacional inovador no contexto da Educação Física escolar, fundamentado em uma abordagem crítico-reflexiva da cultura corporal. Busca-se, com isso, proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem que vão além da execução de habilidades motoras, incentivando-os a compreender os significados socioculturais das práticas corporais. Os objetivos específicos



incluem: (a) elaborar uma sequência didática interdisciplinar focalizando diferentes manifestações da cultura corporal (como jogos, danças, lutas e atividades esportivas) sob uma perspectiva crítica; (b) programar essa sequência em turmas do ensino fundamental, promovendo a participação ativa e reflexiva dos estudantes; e (c) analisar os impactos dessa intervenção pedagógica no envolvimento dos alunos e na ampliação de sua compreensão sobre os conteúdos da Educação Física.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

UNIVERSO DA PESQUISA

O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental localizada no estado do Rio Grande do Sul. A instituição atende a alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e está inserida em um contexto socioeconômico médio, característica comum a diversas escolas urbanas da região. O universo da pesquisa abrangeu as aulas regulares de Educação Física dessa escola, nas quais foi implementado o produto educacional proposto. A escolha da escola e do universo de investigação ocorreu por conveniência e pelo interesse institucional em desenvolver práticas pedagógicas inovadoras na disciplina de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, de cunho exploratório e com características de pesquisa-ação. O pesquisador, atuando também como professor, esteve diretamente envolvido na implementação do produto educacional, o que permitiu um processo cíclico de ação-reflexão-ação durante a intervenção pedagógica. Como material principal, utilizou-se o planejamento detalhado da sequência didática (produto educacional) que serviu como guia para as aulas, incluindo a descrição das atividades, recursos necessários e questões norteadoras para as discussões. Recursos audiovisuais (vídeos, músicas, imagens) foram empregados para contextualizar culturalmente as práticas corporais abordadas em aula. Paralelamente, instrumentos de registro foram utilizados para acompanhar o desenvolvimento da intervenção, tais como um diário de campo do professor/pesquisador — onde eram anotadas observações de cada aula — e questionários abertos aplicados aos alunos ao final da sequência didática, visando captar as impressões dos estudantes sobre a experiência vivenciada. A metodologia de aplicação contemplou etapas de planejamento, execução e avaliação: inicialmente foram planejadas as aulas e preparados os materiais; em seguida, as aulas foram executadas conforme o cronograma estabelecido, com ajustes pontuais conforme a dinâmica de cada turma; por fim, procedeu-se à avaliação do processo, considerando tanto a percepção reflexiva do pesquisador quanto o retorno fornecido pelos alunos.

PRODUÇÃO DE DADOS

A produção de dados ocorreu de forma integrada ao processo de intervenção. Durante cada aula da sequência didática, o pesquisador registrou, em seu diário de campo, informações relevantes sobre a participação dos alunos, suas reações às atividades e às discussões, bem como eventuais dificuldades ou pontos dignos de nota observados. Além disso, foram realizadas observações não participantes por parte de um segundo professor



convidado, que assistiu a algumas aulas com o propósito de oferecer um olhar externo e produzir anotações adicionais sobre o andamento das atividades e o engajamento dos estudantes. Ao término do conjunto de aulas previstas no produto educacional, aplicou-se um questionário com perguntas abertas aos alunos, abordando tópicos como: o que aprenderam de novo sobre as práticas corporais; como avaliam a experiência de discutir temas culturais nas aulas de Educação Física; e sugestões para futuras aulas. Alguns alunos também participaram voluntariamente de uma roda de conversa (grupo focal) para aprofundar as percepções reveladas nos questionários, em um ambiente dialogado e informal. Todos esses procedimentos de coleta buscaram captar tanto os dados factuais (por exemplo, número de alunos engajados em cada atividade) quanto os significados atribuídos pelos participantes à experiência, fornecendo uma base ampla de informações para a análise.

ANÁLISE DOS DADOS

Concluída a etapa de coleta, os dados qualitativos obtidos — anotações do diário de campo, notas de observação, respostas dos questionários abertos e registros da roda de conversa — foram organizados e submetidos à análise de conteúdo. Inicialmente, realizou-se uma leitura exaustiva de todo o material para familiarização e identificação de ideias-chave. Em seguida, definiram-se categorias de análise alinhadas aos objetivos do estudo, tais como: engajamento dos alunos, compreensão de aspectos culturais, interação e cooperação nas atividades e percepções sobre a aula de Educação Física. Os dados foram então codificados de acordo com essas categorias e examinados em profundidade, buscando-se padrões de resposta, convergências e divergências nas falas e comportamentos observados. Sempre que pertinente, as falas dos alunos foram transcritas para ilustrar as análises (preservando a identidade dos participantes por meio de códigos alfanuméricos). A triangulação de fontes — comparando-se as informações do diário de campo, das observações externas e dos questionários — foi empregada para aumentar a confiabilidade dos achados, permitindo uma compreensão mais consistente dos efeitos da intervenção. Por fim, os resultados da análise foram interpretados à luz do referencial teórico, relacionando as evidências empíricas com as discussões de autores como Darido (2003), Bracht (1999) e Silva (2021), de modo a avaliar em que medida a intervenção atingiu seus propósitos e quais implicações educativas podem ser extraídas.

CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa evidenciaram que a implementação de um produto educacional pautado em uma abordagem crítico-reflexiva da cultura corporal contribuiu positivamente para a prática pedagógica em Educação Física escolar. Os alunos demonstraram maior engajamento nas aulas, participando ativamente tanto das práticas corporais propostas quanto dos debates e reflexões deles decorrentes. Observou-se que, ao longo da sequência didática, os estudantes ampliaram sua compreensão acerca dos conteúdos de Educação Física, passando a enxergar jogos, danças e esportes não apenas como atividades físicas, mas como práticas carregadas de significados culturais e sociais. Diversos alunos relataram surpresa ao descobrir contextos históricos e valores associados a modalidades corporais até então conhecidas apenas superficialmente, o que indica uma aprendizagem para além do movimento em si, atingindo também dimensões atitudinais e conceituais. Do ponto de vista do professor/pesquisador, a experiência reforçou a viabilidade de incorporar



discussões críticas no cotidiano das aulas de Educação Física sem comprometer a participação ou o prazer dos alunos em se movimentar. Pelo contrário, a integração entre prática e teoria mostrou-se enriquecedora: os momentos de conversa após as atividades serviram para consolidar aprendizagens e desenvolver nos alunos competências como argumentação, respeito mútuo e pensamento crítico. Em termos de contribuição para a escola, a intervenção despertou o interesse de outros docentes em utilizar elementos do produto educacional em suas turmas, sinalizando um potencial de replicabilidade e de trabalho interdisciplinar. Diante do exposto, conclui-se que a proposta atingiu seus objetivos de fomentar uma Educação Física escolar mais significativa e alinhada às demandas atuais de formação integral. Recomenda-se, contudo, a realização de estudos complementares que avaliem a longo prazo os impactos de intervenções desse tipo sobre a postura dos alunos em relação à atividade física e à cultura corporal, bem como pesquisas em contextos escolares distintos, que possam ampliar a compreensão sobre as possibilidades e desafios de se adotar abordagens crítico-reflexivas na Educação Física. Em suma, o presente trabalho reforça a importância de inovar nas práticas pedagógicas da Educação Física, valorizando o corpo e o movimento como dimensões essenciais da cultura e da educação, capazes de promover o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, ativos e conscientes.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SILVA, Sidinei Pithan da. Educação e cultura autoritária no cenário da modernidade líquida/flexível: repensando a ação docente em sentido democrático e emancipatório. Rizoma Freireano, Barcelona, v. 31, p. 1-7, 2021.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.